

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



A DINÂMICA DO EMPREGO NO NORDESTE (2008-2012)

Jessica Ricarte Amaro¹, Laura Costa Silva², Fabiana Pamila Pereira de Pinho³, Jaqueline Kelândia Ferreira Alencar⁴, José Mário da Silva Almeida⁵, Edcleutson de Souza Silva⁶, Dario Wellington Gomes⁷, Guilherme Silva Nascimento⁸, Rosemary de Matos Cordeiro⁹

Resumo: De 2008 a 2012, ocorreram mudanças no cenário brasileiro que implicaram em mudanças no mercado de trabalho nordestino, mas não de forma significativa como nas outras regiões. Neste trabalho são apresentadas informações sobre a quantidade de pessoas economicamente ativas (PEA) que estavam empregadas durante a pesquisa da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística dos anos de 2008 e 2012, que detectaram a quantidade de pessoas empregadas no mercado de trabalho da Região Nordeste e como ela se dinamizou de acordo com as modificações políticas e econômicas ocorridas no período. A primeira seção trata-se da introdução, que contextualiza o período; A segunda seção identifica o objetivo deste trabalho; A terceira seção aborda a metodologia utilizada para a pesquisa; A quarta seção demonstra os resultados da pesquisa, seguidos da conclusão e referências utilizadas para essa análise.

Palavras-chave: Emprego, Mercado de Trabalho, Nordeste.

1. Introdução

A Região Nordeste compreende os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. Sua área é de 1.554.291,6 km² (corresponde a 18,2% do território brasileiro) e sua população 56,72 milhões de habitantes (estimativa 2018 – IBGE).

A economia nordestina é bem diversificada. Nas cidades litorâneas destacam-se os serviços voltados para o turismo. Na pecuária, existe uma importante criação de bovinos nos estados do Maranhão, Piauí, Bahia e Pernambuco. Há a presença de indústrias, nas grandes cidades, de calçados, produtos elétricos e eletrônicos, petroquímica (Polo Petroquímico de Camaçari) e tecelagem. Destaque para o Distrito Industrial de Ilhéus (Bahia), Complexo

-
- 1 Universidade Regional do Cariri, email: jessicarica76@gmail.com
 - 2 Universidade Regional do Cariri, email: laurasilvacosta93@gmail.com
 - 3 Universidade Regional do Cariri, email: fabianapamila@hotmail.com
 - 4 Universidade Regional do Cariri, email: xaquelinekelandia@gmail.com
 - 5 Universidade Regional do Cariri, email: josealmeida_2205@hotmail.com
 - 6 Universidade Regional do Cariri, email: edcleutsonsouza@gmail.com
 - 7 Universidade Regional do Cariri, email: dario.wg7@gmail.com
 - 8 Universidade Regional do Cariri, email: guilhermesn424@gmail.com
 - 9 Universidade Regional do Cariri, email: rosymatos@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Industrial de Suape (Pernambuco), Distrito Industrial de Maracanaú (Ceará). Na área de tecnologia, podemos destacar o Porto Digital do Recife (maior polo tecnológico do país), com ênfase na produção de softwares.

Araújo (1997) afirma que “na Região Nordeste (20% do território brasileiro) vivem 29% da população do país. Originam-se, aproximadamente, 14% da produção nacional total (medida pelo PIB), 12% da produção industrial e quase 21% da produção agrícola”.

De acordo com a PNAD (2008) havia no Nordeste um contingente de 26.546 pessoas economicamente ativas com mais de dez anos de idade que estavam ocupadas. Porém, sua taxa de ocupação de 2,4% revela uma dinâmica em que o maior ritmo de expansão do trabalho no Nordeste é acompanhado de menor incremento do contingente ocupado, no período como um todo (19,5%).

Ainda de acordo com a PNAD (2008), a consequência foi uma elevação do contingente de desempregados no Nordeste (1,6%). No período, a taxa de desocupação no Nordeste caiu de 8,7% para 7,5%, uma pequena queda, evidenciando que o Nordeste não estava em situação favorável como as outras regiões.

2. Objetivo

Estudar a dinâmica do emprego no Nordeste, entre os anos de 2008 e 2012.

3. Metodologia

Este trabalho se dará de forma de pesquisa qualitativa e quantitativa. A primeira consiste no tipo de pesquisa que se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc., não podendo necessariamente ser determinada a sua análise por valores. A segunda, por sua vez, é o estudo em que sua análise possui aspectos que podem ser avaliados objetivamente, ou seja, numericamente, segundo Silveira e Córdova (2009).

Para o desenvolvimento desta análise, a respeito da variável emprego e sua dinâmica na economia nordestina no período especificado, os dados foram retirados da plataforma de Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), identificando a PEA (População Economicamente Ativa) nos anos de 2008 e 2012, para a observância a respeito de sua variação nesse período.

4. Resultados

De acordo com a PNAD, em 2008, havia um contingente de 26.546 pessoas economicamente ativas com mais de dez anos de idade. Comparado a 2001, o crescimento anual do período era de 2,4%, porém, sua taxa de ocupação revela uma dinâmica em que o maior ritmo de expansão do trabalho no Nordeste é acompanhado de menor incremento do contingente ocupado, no período como um todo (19,5%).

O reflexo disso foi uma elevação do contingente de desempregados no Nordeste (1,6%). Quando o Brasil estava se recuperando da crise, o Sudeste

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



responde melhor que o Nordeste, na capacidade de geração de empregos. No período, a taxa de desocupação no Nordeste caiu apenas de 8,7% para 7,5%, enquanto que no Sudeste a resposta foi de uma queda de 10,8% para 7,8%, afirmando que o Nordeste não estava em situação favorável com a crise como o Sudeste. Observa-se na tabela, a seguir, a variação da PEA do Nordeste, em detrimento às outras regiões e o país em sua totalidade, do ano de 2008 para 2012:

Tabela 1 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo a condição de atividade e de ocupação

Condição de atividade e de ocupação	BRASIL			NORDESTE		
	2008	2012	VAR (%)	2008	2012	VAR (%)
Total	160561	151888	-5,7%	44124	40874	-8,0%
Economicamente ativas	99500	100064	0,6%	26546	25640	-3,5%
Ocupadas	92395	93915	1,6%	24549	23688	-3,6%
Desocupadas	7106	6149	-15,6%	1996	1951	-2,3%
Já trabalharam antes	4998	4274	-16,9%	1375	1279	-7,5%
Nunca trabalharam	2108	1875	-12,4%	622	672	7,4%
Não economicamente ativas	61061	51823	-17,8%	17578	15234	-15,4%

Condição de atividade e de ocupação	SUDESTE			NORTE		
	2008	2012	VAR (%)	2008	2012	VAR (%)
Total	68919	65530	-5,2%	12231	11807	-3,6%
Economicamente ativas	42712	43335	1,4%	7340	7913	7,2%
Ocupadas	39397	40673	3,1%	6863	7417	7,5%
Desocupadas	3314	2663	-24,4%	477	495	3,6%
Já trabalharam antes	2355	1940	-21,4%	319	311	-2,6%
Nunca trabalharam	960	723	-32,8%	158	185	14,6%
Não economicamente ativas	26207	22194	-18,1%	4891	3895	-25,6%

Condição de atividade e de ocupação	SUL			CENTRO-OESTE		
	2008	2012	VAR (%)	2008	2012	VAR (%)
Total	23710	22308	-6,3%	11578	11369	-1,8%
Economicamente ativas	15437	15360	-0,5%	7466	7817	4,5%
Ocupadas	14675	14723	0,3%	6910	7414	6,8%
Desocupadas	761	637	-19,5%	557	403	-38,2%
Já trabalharam antes	559	469	-19,2%	391	276	-41,7%
Nunca trabalharam	203	168	-20,8%	166	127	-30,7%
Não economicamente ativas	8273	6947	-19,1%	4111	3553	-15,7%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008-2009. Modificado pela autora.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Como pode ser visto, a quantidade de pessoas economicamente ativas ocupadas no Nordeste corresponde a 26,57% do montante brasileiro no período de 2008. O Brasil estava passando por uma boa situação na dinâmica nacional, e mesmo com os efeitos negativos da crise, esse cenário praticamente não se modificou.

No Brasil, a taxa de ocupação cresce no período, a uma taxa de 1,6%, enquanto a desocupação se reduz a uma taxa de 15,6%. A mesma pode ser associada ao conjunto de políticas anticíclicas adotadas pelo governo, (subsídios, investimentos públicos), o que permitiu a continuidade do crescimento econômico, absorvendo força de trabalho, como esclarece Cacciamali e Tatei, (2016):

Ante a possibilidade dos efeitos negativos da crise financeira sobre a economia doméstica, o governo Lula da Silva optou no início de 2009 por uma política econômica anticíclica, que tinha como objetivo fomentar o consumo e o investimento, alargar o tamanho e o acesso ao mercado de crédito, aumentar o financiamento de longo prazo para o setor produtivo e expandir os gastos de investimento do governo em infraestrutura. O Banco Central brasileiro reduziu continuamente a taxa básica de juros e diminuiu o compulsório para os bancos (CACCIAMALI; TATEI, 2016).

No Nordeste, no mesmo período, tem-se um comportamento diferenciado, tendo em vista que apesar do período de crescimento dessa economia, a taxa de ocupação cai, ao mesmo tempo que também é decrescente a taxa de desocupação. Esse aspecto pode ser associado a uma menor repercussão dos investimentos no mercado de trabalho, como também a própria queda na população economicamente ativa, no intervalo considerado.

No Sudeste, as taxas de ocupação e desocupação crescem simultaneamente, porém, com maior taxa na desocupação, o que indica menor reação positiva no mercado de trabalho.

No Norte, as duas taxas variam positivamente, sendo que a taxa de ocupação cresce a taxas significativa, representando uma boa inserção de trabalhadores no mercado de trabalho.

No Sul, as taxas tem baixa variação, porém a taxa de variação da ocupação é negativa, o que representou perda de postos de trabalho. No caso da região Centro oeste, ambas variam positivamente, porém a taxa da desocupação é maior do que a taxa da ocupação, representando uma oferta de força de trabalho não absorvida pelo mercado.

5. Conclusão

Conclui-se que, mesmo com a crise econômica que atingiu o Brasil em 2008 e início de 2009, a região nordestina foi afetada de forma menos impactante que as outras regiões, devido a menor repercussão dos investimentos no mercado de trabalho, como também a própria queda na população economicamente ativa, no intervalo considerado.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



6. Referências

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **DOSSIÊ NORDESTE I**. Estudos Avançados 11. Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 1997.

CACCIAMALI, M. C; TAITEI, F. **MERCADO DE TRABALHO: da euforia do ciclo expansivo e de inclusão social à frustração da recessão econômica**. Estudos Avançados 30 (p 103 - 121), 2016.

MONTE, Paulo Aguiar do; SILVA, José Antônio Rodrigues da; GONÇALVES, Michelle Ferreira. **A DINÂMICA DO EMPREGO NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO 2000 A 2009**. In TARGINO, Ivan; OLIVEIRA, Roberto Vêras de. **CENÁRIOS DA CRISE E DO TRABALHO NO BRASIL**. Editora Universitária da UFPB. João Pessoa, 2012.

Site: Sua Pesquisa.com. **REGIÃO NORDESTE**. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/geografia/regiao_nordeste.htm>. Acesso em: 24 de Outubro de 2018.